

OPINIÃO

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

EDITOR: RUY PALES
rpales@hojeemdia.com.br

PELA PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

| **FABÍOLA CARVALHIDO**
| opiniao@hojeemdia.com.br

A conservação dos biomas e a manutenção do clima em todo o planeta são ameaçados constantemente por problemas como o avanço das fronteiras agrícolas, desmatamento, tráfico de animais e plantas silvestres, caça ilegal, entre outros. No contexto brasileiro, esses mesmos fatores colocam em risco a nossa biodiversidade – que se destaca por ser a maior do mundo –, aumentando a lista de espécies ameaçadas de extinção e os impactos negativos nos recursos naturais.

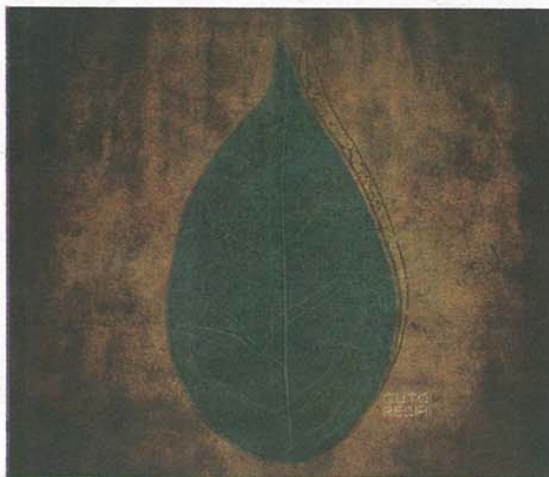
Os esforços empreendidos pelo Brasil e o mundo, ao longo de décadas, mostraram-se insuficientes para combater os problemas ambientais, levando os diferentes setores da sociedade a somarem iniciativas para mitigar essas questões. No campo da iniciativa privada, uma prática que vem ganhando força e tem gerado retornos positivos é a criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

As RPPNs são reservas criadas em terras privadas, em que os proprietários assumem o compromisso de preservar todo o bioma na-

tivo. No país elas já somam cerca de 2 mil unidades, que, juntas, chegam a manter intactos mais de 510 mil hectares – equivalente ao tamanho de Brasília –, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Minas Gerais é o Estado com o maior número de reservas, totalizando 259, o que mostra que os mineiros estão atuando fortemente para reverter as estatísticas alarmantes da região.

Segundo dados da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Minas lidera o ranking do desmatamento da Mata Atlântica, com destaque para as cidades de Jequitinhonha, que devastou 8.685 hectares no período entre 2012 e 2013, e Águas Vermelhas, com 6.231 hectares. E os números ficam ainda piores: dos 10 municípios que mais desmataram esse bioma no Brasil, cinco ficam em Minas Gerais.

Mas quais são os principais benefícios da implantação das RPPNs? A maioria das reservas que existem no Brasil ficam próximas a áreas urbanas, incluindo as grandes metrópoles, cuja dinâmica de vida também é afetada pelo



que acontece nas florestas. Além dos benefícios para a natureza, que ganha com a preservação, as reservas particulares podem se tornar fonte de pesquisa e de atividades de ecoturismo, gerando emprego e renda para todo o entorno onde está inserida.

Outro aspecto importante é que elas promovem a conectividade ambiental da paisagem com as áreas de preservação permanentes ou outras unidades de conservação por ventura existentes nesse entorno, formando corredores ecológicos que preservam a natureza em uma extensão cada vez maior. Um exemplo dessa aplicabilidade é a RPPN que está sendo proposta pela CSul, em seu projeto de desenvolvimento urbano, um dos maiores do país, situado no Vetor Sul da Região Metropolitana de BH. A reserva, desenvolvida e fomentada pela

CSul, compreenderá uma área de 317 hectares na região da Serra da Moeda, o que equivale a 300 campos de futebol, e a proposta é que o local atraia turistas e estudantes de todo o país.

Envolver todos os agentes sociais na implementação, manutenção e fiscalização de unidades de conservação é uma tarefa complexa e, ao mesmo tempo, emergencial, pois exige conscientizar e mobilizar os cidadãos, organizações e instituições públicas e privadas. O primeiro passo é reconhecer a necessidade dessas iniciativas para a biodiversidade, que vem resistindo há séculos de exploração desenfreada. Vale ressaltar que somente dessa forma será possível perpetuar os bens naturais que ainda temos à nossa disposição e utilizá-los de forma sustentável e consciente.

Arquiteta e urbanista da CSul
Desenvolvimento Urbano